

Coluna do Castello

Sarney, fim das sortidas rebeldes

O presidente José Sarney disse, numa roda em que estavam presentes o presidente da Constituinte e o presidente do Supremo Tribunal Federal, além de políticos como o governador de Brasília, o ex-líder Pimenta da Veiga e o senador Pompeu de Sousa, que não vai permitir que seu comando político seja anulado pela imaturidade, a precipitação ou a ingratidão. Ele está convencido de que o PMDB elegeu 22 governadores e a maioria da Câmara e do Senado graças em parte importante aos riscos assumidos pelo governo federal no lançamento e execução do Plano Cruzado. Acrescentou que ele e o sr. Ulysses Guimarães estão juntos nessa nova postura e assegurou: "O governo não vai se exercer como pobreza envergonhada."

O presidente está atento tanto à crise econômica quanto à crise política e estima que em poucos meses ambas estarão de retorno ao leito da normalidade, embora enfrentando dificuldades. Na área política ele espera a articulação do governo e das forças que o apóiam ainda esta semana. O sr. Ulysses Guimarães deu seu testemunho de que as coisas na Constituinte estão tomando feição e forma. Para ele, a situação ali está melhor do que na Câmara e verifica com prazer que a assembléia vai cumprindo os itinerários da construção política com mais segurança e tranquilidade do que a outra Câmara que preside. A seu ver, até setembro poderemos ter a nova Constituição.

O ainda líder Pimenta da Veiga interveio para dizer que no primeiro momento houve surpresas, algo que aconteceu como uma vaga ou uma onda, mas as coisas finalmente estão tomando forma. O presidente José Sarney admitiu, com referência à escolha do líder do governo na Câmara, que devia ter combinado antes com o sr. Ulysses Guimarães (anuência do presidente do PMDB), mas o erro estará rapidamente sanado. Os fatos determinaram antecipações a fim de evitar atraso em decisões e providências destinadas a prevenir "sortidas rebeldes". E com firmeza: "Isso não vai mais acontecer".

Acrescentou que considera essencial a unidade de pontos de vista e atuação dele e do sr. Ulysses Guimarães, explicando que o sr. Carlos Sant'Anna não será propriamente líder do governo, mas líder da maioria na Câmara, função que tradicionalmente ali se exerceu com grande proveito, como podem testemunhar parlamentares experientes como ele e o presidente da Câmara. "O Ulysses tem exata consciência disso", acrescentou. Dentro do PFL ha também políticos com larga experiência parlamentar, aptos a perceberem o papel de um líder da maioria no entrelaçamento de decisões entre o Executivo e o Legislativo.

Quanto à economia, o presidente José Sarney afirmou ter dado duas diretrizes ao novo presidente do Banco Central, sr. Gros: fazer refluir a taxa de juros e ajudar o sr. Camilo Calazans a recompor o papel do Banco do Brasil na política de abastecimento. Elogiando a competência e integridade do sr. Calazans, o presidente disse que o Banco do Brasil já foi responsável por 30% de financiamento do setor, índice que caiu para 8%. Hoje, já estamos nos 14% mas o presidente quer que se volte ao patamar dos 30%, tal a experiência do Banco no setor de financiamento da produção.

O realinhamento da economia e dos salários, no entender do presidente, restabelecerá o clima de confiança no crescimento econômico no máximo dentro de quatro meses. Admitiu que os juros estavam estrangulando a atividade empresarial mas acha que a solução em tempo da escolha do sr. Gros, com aval do PMDB, atendeu à expectativa geral. O novo presidente do Banco Central, escolhido pelo ministro Dilson Funaro, não é paulista, mas fluminense e tem experiência no setor público e no setor privado.

O governo pretende persistir na mesma linha de política econômica que inspirou o Cruzado I e lembrou que países como Israel fizeram três ou quatro tentativas até conseguirem estabilizar a situação da sua economia. A situação do Brasil seria, sob esse aspecto, privilegiada, dadas as dimensões da nossa economia e o estágio de desenvolvimento alcançado. Lembrou as conquistas do Cruzado I, a seu ver definitivamente incorporadas ao acervo de experiências vitoriosas da Nova República. Denuncia como uma "orquestração interessada" a campanha que atribui à imprensa contra a política econômica. E acrescentou:

"Eu estou de consciência tranqüila. Não estou a serviço de qualquer interesse que não seja o interesse público. Conheço a batuta e os músicos. Conheço o potencial da nossa economia e sei que a cada dia diminui a margem de erro. Como disse hoje ao prefeito Jânio Quadros, a única coisa que ofereço à República é a virtude da paciência."

A Visita De Jânio

O prefeito Jânio Quadros visitou o presidente José Sarney para declarar-lhe apoio e solidariedade diante da atual situação. Lembrou que conhece o presidente desde que ele surgiu na vida pública do país e pode avaliar sua capacidade de ação.

Ao governador José Aparecido, que o acompanhava, o prefeito disse que o governador Orestes Quércia será um aliado muito importante na atual conjuntura. "A cabeça pode não ser muito grande, mas ele é modesto e bem intencionado."

Quando o presidente aludiu à virtude da paciência, o sr. Jânio Quadros retrucou: "No meu caso, diante da situação que se vai esboçando, sairia de novo, e felicíssimo".

Carlos Castello Branco